



400 anos da morte de O. Gibbons

Záve - ZêzereArts Ensemble Vocal

Brian MacKay, direção musical

09/07 *qua* 21h30

Igreja Paroquial da Benedita

Apoio:

Paróquia de Nossa Senhora da
Encarnação da Benedita
e Junta de Freguesia da Benedita

Programa

400 anos da morte de Orlando Gibbons – Obras sacras de William Byrd, Orlando Gibbons, Christopher Gibbons e Henry Purcell, traçando uma linha contínua de professor ao aluno e apresentando uma era dourada da música coral inglesa.

William Byrd (1540–1623)

O Lux Beata

Orlando Gibbons (1583–1625)

O Thou, the Central Orb

Lift up your heads, O ye gates

Behold, I bring you Glad Tidings

Christopher Gibbons (1615–1676)

Above the Stars my Saviour dwells

Henry Purcell (1659–1695)

Remember, Lord, not our offences

Jehovah, quam multi sunt hostes mei

Lord, what is man?

Hear my Prayer

William Byrd

Sing Joyfully

Ficha artística

ZêzereArts Vocal Ensemble

Luísa Matos, Joana Alves, Laura Martins, Aoife Hiney, Nélia Gonçalves, Fernando Guimarães, Tiago Morin, Luís António Freitas, Sérgio Ramos e Ricardo Torres
Brian MacKay, *órgão e direção musicals*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O Lux Beata de William Byrd exemplifica a rica polifonia da Renascença inglesa. Byrd, infunde nesta peça harmonias intrincadas e uma condução vocal suave, criando uma atmosfera luminosa e reverente adequada ao seu texto latino, que louva a luz divina. As linhas melódicas fluidas do moteto e as suspensões cuidadosamente elaboradas realçam a capacidade de Byrd para combinar a definição expressiva do texto com o brilhantismo técnico.

O Thou, the Central Orb, de Orlando Gibbons, é um majestoso hino sagrado que mostra o domínio do compositor do coro inglês. Para vozes e órgão, a peça apresenta uma melodia rica e expressiva e progressões harmônicas imponentes que refletem a grandeza do seu texto, que exalta Cristo como fonte divina de luz e orientação.

Lift up your heads, O ye gates de Orlando Gibbons, é uma obra coral vibrante e edificante, provavelmente destinada a ocasiões cerimoniais. Com o seu caráter majestoso, contrastes dinâmicos e uma interação perfeita entre as partes vocais, *Lift up your heads, O ye gates* continua a ser um exemplo poderoso e duradouro da contribuição de Gibbons para a tradição coral inglesa.

Behold, I bring you Glad Tidings de Orlando Gibbons, capta a alegre proclamação do anjo aos pastores, tal como relatada em Lucas 2:10-11. Escrita num estilo declamatório e expressivo, a peça reflete a mestria de Gibbons na escrita coral inglesa, com uma definição clara do texto e contrastes harmônicos vibrantes que realçam a mensagem de alegria e salvação divinas.

Above the Stars my Saviour dwells de Christopher Gibbons, é um hino sacro pungente e expressivo que reflete a transição da rica polifonia do Renascimento para o estilo mais declamatório e harmonicamente arrojado do início do período barroco. Filho do célebre Orlando Gibbons, Christopher impregna esta obra de melodias líricas e contrastes dramáticos, realçando o imaginário celestial e a devoção do texto. Com a sua interação fluida entre as vozes e o acompanhamento instrumental, a peça transmite um profundo sentido de reverência e admiração. *Above the Stars my Saviour dwells* é um testemunho da contribuição de Christopher Gibbons para a música sacra inglesa, fazendo a ponte entre as tradições da geração do seu pai e o estilo barroco emergente.

Remember, Lord, not our offences de Henry Purcell foi muito provavelmente composta para a Chapel Royal. Esta obra penitencial apresenta ricas harmonias suspensivas e dissonâncias pungentes que aumentam o apelo à misericórdia divina. A textura solene e homofônica realça a gravidade emocional do texto, criando uma sensação de súplica coletiva. A utilização por Purcell do cromatismo e dos contrastes dinâmicos intensifica ainda mais o impacto dramático do hino, tornando-o um poderoso exemplo da música sacra inglesa do final do século XVII.

Jehovah, quam multi sunt hostes mei de Henry Purcell, musicou o Salmo 3 com intensidade dramática e profundidade expressiva. Sendo uma das composições de Purcell com texto latino, reflete a sua capacidade de misturar a rica linguagem harmônica do Barroco com a solenidade da salmodia sagrada. O hino apresenta contrastes ousados entre texturas homofônicas e contrapontísticas, enfatizando o apelo do salmista à proteção divina contra os inimigos. Através das suas dissonâncias pungentes e mudanças de dinâmica, a peça capta tanto o desespero como a confiança final na libertação de Deus.

Lord, what is man? de Henry Purcell é um expressivo e impressionante hino sacro a solo que apresenta um diálogo íntimo entre a voz e o *continuo*, enfatizando a meditação do texto sobre a fragilidade humana e a misericórdia divina. Purcell emprega mudanças harmônicas arrojadas, passagens melismáticas e contrastes súbitos de humor para aumentar o impacto emocional da peça. A alternância entre reflexivas secções líricas e frases mais declamatórias e urgentes reflete o temor e a reverência do texto em relação à graça de Deus.

Hear my Prayer de Henry Purcell é um hino sacro profundamente comovente que exemplifica a mestria de Purcell na expressão coral e na tensão harmônica. Provavelmente destinada a fazer parte de uma obra maior e inacabada, esta peça curta mas poderosa é construída sobre uma textura coral intensificada de oito partes, criando um apelo profundamente expressivo à misericórdia divina. A utilização de Purcell de suspensões ricas, cromatismo e construção gradual de tensão harmônica aumenta o sentido de urgência e devoção do texto. Continua a ser, até hoje, uma das obras corais mais populares do repertório coral inglês.

Sing Joyfully de William Byrd fecha o nosso programa com este vibrante e exuberante hino a seis vozes, que mostra a mestria de William Byrd na polifonia e na pintura de textos. Definindo versos do Salmo 81, a peça está repleta de contraponto imitativo enérgico, ritmos animados e harmonias brilhantes que refletem a natureza celebratória do texto. As intrincadas linhas vocais de Byrd entrelaçam-se na perfeição, criando uma textura coral rica e dinâmica que realça o caráter espiritual do hino.

Textos

O Lux Beata Trinitas

*O lux beata Trinitas,
et principalis Unitas,
iam sol recedit igneus,
infunde lumen cordibus.*

*Te mane laudum carmine,
te deprecemur vespere:
te nostra supplex gloria
per cuncta laudet saecula.*

*Deo Patri sit gloria,
eiusque soli Filio,
cum Spiritu Paraclito,
et nunc, et in perpetuum.*

O Thou, the Central Orb

*O thou, the central orb of righteous love,
Pure beam of the Most High, eternal light
Of this our wintry world; thy radiance bright
Awakes new joy in faith: hope soars above.*

*Come, quickly come, and let thy glory shine;
Gilding our darksome heaven with rays divine.*

*Thy saints with holy lustre round thee move,
As stars about thy throne, set in the height
Of God's ordaining counsel, as thy sight
Gives measured grace to each, thy power to prove.*

*Let thy bright beams disperse the gloom of sin:
Our nature all shall feel eternal day
In fellowship with thee, transforming ray
To souls, erewhile unclean, now pure within. Amen.*

Lift up your Heads, O ye Gates

*Lift up your heads, O ye gates,
and be ye lift up, ye everlasting doors:
And the King of glory shall come in
Who is the King of glory:
even the Lord of hosts, he is the King of glory.*

Behold, I bring you glad tidings

*Behold, I bring you glad tidings of great joy,
which shall be to all people.
That unto us a child is born,
unto us a Son is giv'n,
a Saviour, which is Christ the Lord.
Glory to God in the highest,
and in earth peace, goodwill toward men.*

Above the Stars my Saviour Dwells

*Above the stars my Saviour dwells
I love, I care for nothing else
There He sits and fits a place
for the glorious heirs of grace
Dear Saviour, raise my duller Eyre
Let me but see thy beams devine
Ravish my soul with wonder and desire
ere I enjoy
Let me thy joys admire
and wondering let me say
Come Lord Jesu come away.*

Ó luz bendita da Trindade
E principal Unidade
Agora o sol se põe em chamas
Derrama tua luz em nossos corações

A Ti o nosso cântico matinal de louvor,
a Ti a nossa oração noturna elevamos;
Que a nossa glória te adore para sempre
em humilde reverência.

Louvado seja Deus Pai;
todo o louvor, Filho Eterno, a Ti;
toda a glória, assim seja,
a Deus, o Santo Paráclito.

Ó tu, o orbe central do amor justo,
Puro raio do Altíssimo, luz eterna
Deste nosso mundo invernal; o teu esplendor brilhante
Desperta nova alegria na fé: a esperança voa alto.

Vem, vem depressa, e deixa brilhar a tua glória;
Dourando o nosso céu escuro com raios divinos.

Os teus santos com brilho sagrado à tua volta se movem,
Como estrelas à volta do teu trono, colocadas nas alturas
Do conselho ordenador de Deus, enquanto a tua visão
Dá graça medida a cada um, o teu poder para provar.

Que os teus raios brilhantes dispersem as trevas do pecado:
A nossa natureza sentirá o dia eterno
Em comunhão contigo, raio transformador
Para almas, antes impuras, agora puras por dentro. Amém.

Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó entradas eternas,
e entrará o Rei da Glória.
Quem é este Rei da Glória?
O Senhor forte e poderoso, ele é o Rei da Glória.

Porquanto vos trago novas de grande alegria
que o será para todo o povo:
É que vos nasceu hoje,
na cidade de Davi,
o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
Glória a Deus nas maiores alturas,
e paz na terra entre os homens de boa vontade.

Acima das estrelas o meu Salvador habita
Eu amo, nada mais me importa
Aí Ele se senta e prepara um lugar
para os herdeiros gloriosos da graça
Querido Salvador, eleva o meu espírito baço
Deixa-me ver os teus raios divinos
Arrebata a minha alma com admiração e desejo
antes que eu deleite
Deixe-me admirar as suas alegrias
e maravilhar-me deixe-me dizer
Vem Senhor Jesus, vem.

Remember not, Lord, our offences

*Remember not, Lord, our offences
Nor the offences of our forefathers;
Neither take thou vengeance of our sins,
But spare us, good Lord, spare thy people,
Whom thou hast redeemed with thy precious blood
And be not angry with us forever.*

Jehova, quam multi sunt hostes mei

*Jehova, quam multi sunt hostes mei,
quam multi insurgunt contra me.
Quam multi dicunt de anima mea,
non est ulla salus isti in Deo plane.
At tu, Jehova, clypeus est circa me:
Gloria mea, et extollens caput meum.
Voce mea ad Jehovam clamanti,
respondit mihi e monte sanctitatis suae maxime.
Ego cubui et dormivi, ego expergefecei me,
quia Jehova sustentat me.
Non timebo a myriadibus populi,
quas circumdisposuerint metatores contra me.
Surge, surge Jehova, fac saluum me, Deus mi;
qui percussisti omnes inimicos meos maxilliam,
dentes improborum confregisti.
Jehova est salus super populum tuum,
sit benedictio tua maxime.*

Lord, what is man

*Lord, what is man, lost man,
That Thou shouldst be so mindful of him
That the Son of God forsook his glory, His abode,
To become a poor, tormented man!
The Deity was shrunk into a span,
And that for me, O wound'rous love, for me.
Reveal, ye glorious spirits, when ye knew
The way the Son of God took
to renew lost man,
Your vacant places to supply;
Blest spirits tell,
Which did excel,
Which was more prevalent,
Your joy or your astonishment,
That man should be assum'd into the Deity,
That for a worm a God should die.*

*Oh! for a quill, drawn from your wing
To write the praises of th'Eternal Love;
Oh! for a voice like yours to sing
That anthem here, which once you sung above.*

Hallelujah!

Hear my prayer, O Lord

*Hear my prayer, O Lord
And let my crying come unto thee.*

Sing Joyfully

*Sing joyfully to God our strength;
sing loud unto the God of Jacob!
Take the song, bring forth the timbrel, the pleasant harp, and the viol.
Blow the trumpet in the new moon,
even in the time appointed, and at our feast day.
For this is a statute for Israel,
and a law of the God of Jacob.*

Não te lembres, Senhor, das nossas ofensas
Nem as ofensas dos nossos antepassados;
Nem tome vingança dos nossos pecados,
Mas poupa-nos, bom Senhor, poupa o teu povo,
A quem redimiste com o teu precioso sangue
E não fiques zangado conosco para sempre.

Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários!
São muitos os que se levantam contra mim.
Muitos dizem da minha alma:
Não há salvação para ele em Deus.
Porém tu, Senhor, és um escudo para mim,
a minha glória, e o que exalta a minha cabeça.
Com a minha voz clamei ao Senhor,
e ouviu-me desde o seu santo monte.
Eu me deitei e dormi; acordei,
porque o Senhor me sustentou.
Não temerei dez milhares de pessoas
que se puseram contra mim e me cercam.
Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu;
pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos;
quebraste os dentes aos ímpios.
A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo
seja a tua bênção.

Senhor, o que é o homem, o homem perdido,
Que Tu deverias estar tão atento a ele?
Que o Filho de Deus abandonou a sua glória, a sua morada,
Para se tornar um homem pobre e atormentado!
A Divindade foi reduzida ao tempo de uma vida,
E isto é para mim, ó amor cruel, é para mim.
Revelai, espíritos gloriosos, quando conhecestes
O caminho que o Filho de Deus tomou
para renovar o homem perdido,
Os seus lugares vagos para suprir;
Espíritos bem-aventurados contam,
Que se destacou,
O que era mais prevalente,
A sua alegria ou o seu espanto,
Que o homem seja elevado à Divindade,
Que por um verme um Deus deveria morrer.

Oh! por uma pena, tirada da sua asa
Para escrever os louvores do Amor Eterno;
Oh! por uma voz como a sua para cantar
Aquele hino aqui, que cantou no Céu.

Aleluia!

Escutai a minha oração, Senhor
E chegue até ti o meu clamor.

Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza:
celebrai o Deus de Jacob.
Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.
Tocai a trombeta na lua nova,
no tempo marcado para a nossa solenidade.
Porque isto é um estatuto para Israel,
e uma ordenança do Deus de Jacob.

Biografias



ZAVE – ZêzereArts Ensemble Vocal

Fundado em 2018 e sob a direção de Brian MacKay, ZAVE é um coro de câmara profissional e o coro em residência no Festival ZêzereArts. Os membros de ZAVE partilham uma paixão

pela música, tanto pela música contemporânea como pelas obras clássicas do cânone da música erudita ocidental.

Entre várias performances, destacam-se a estreia absoluta da obra *Poemas de Neblina e de Amor* de Fernando Lapa (Lisboa, 2018) e a *Missa in Angustiis* de Haydn com a Orquestra Clássica da Madeira (Funchal, 2021), concertos com o ensemble barroco francês Pulcinella e com a violoncelista Ophélie Galliard, inseridos no programa Saison França-Portugal 2022, e a estreia absoluta da obra *Sol-Oeil* de Cândido Lima (Tomar, 2023). Em 2024 o coro feminino foi destacado na ópera *O Último Canto – Camões e o Destino* de César Viana, auditório Olga Cadaval, Sintra, Festival de Ópera de Óbidos, Festival Klexos-Lab, Plasencia, Espanha. No projeto *A Voz de Joly Braga Santos*, o grupo está a fazer uma série de concertos das obras corais de Joly Braga Santos que irão culminar numa gravação comercial em 2025. O projeto inclui uma obra nova do compositor Alexandre Delgado, aluno de Joly Braga Santos.

O ZêzereArts Ensemble Vocal participa regularmente no ciclo de concertos Templo da Música, em Tomar, e Música na Cidade, em Lisboa, e tem recebido vários convites durante 2025 incluindo o Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães e uma digressão internacional à Sérvia e Hungria.



Brian MacKay

Maestro irlandês, Brian MacKay, tem 40 anos de experiência como diretor de ópera, coro e orquestra, pianista, cravista e organista, *repetiteur*, *concert-master* e ensaiador vocal, oboísta, músico de câmara e pedagogo. Atuou na Radio BBC pela primeira vez aos 16 anos e com 17 anos foi nomeado para o seu primeiro posto como orga-

nista e maestro de coro. Formado no Royal College of Music em Londres e no Kodály Institute na Hungria, estudou com Lawrence Leonard, Yonti Solomon, János Furst, Katalin Kiss e Peter Erdei.

Antes de deixar a Irlanda, em 2009, para radicar-se em Portugal, foi maestro principal, por muitos anos, na Castleward Opera e maestro titular do Chamber Choir Ireland. Dirigiu a Orquestra Sinfónica Nacional da Irlanda, a Orquestra de Câmara da Irlanda, o Chamber Choir Ireland, a Opera Theatre Company, os Czech Virtuosi, a Orchestra of St. Cecilia, as Fishamble Voices, a Wexford Sinfonia e a Orquestra de Nairóbi. Teve a honra de ser convidado para dirigir a ópera *A Raposinha Matreira*, de Janacek, no festival Janacek's Brno, na República Checa, em 2004. Dirigiu mais de 20 produções operáticas e inúmeros concertos corais e orquestrais.

Brian tocou cravo, piano e órgão em muitos grupos de câmara, mais notoriamente, o Irish Chamber Orchestra e em recitais com cantores e instrumentistas, em salas como o National Concert Hall, em Dublin, o Purcell Room, em Londres, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa e a Liszt Academy, em Budapeste. Como ensaiador vocal e *repetiteur* trabalhou durante muitos anos para a Opera Theatre Company e a Wexford Festival Opera. Participou como *vocal coach* convidado no Royal Conservatoire of Scotland e na Liszt Academy em Budapeste. Como professor, lecionou no Royal College of Music, em Londres, no Saint Patricks College, em Dublin, na Dublin City University e em várias masterclasses e cursos de verão. Brian tem sido constantemente requisitado para workshops criativos e palestras ilustrativas sobre música.

Brian MacKay passou os dois últimos anos na Irlanda como maestro titular do Chamber Choir Ireland. Atualmente vive em Portugal, é fundador e diretor artístico do ZêzereArts Festival e prossegue a sua carreira como maestro e instrumentista. Faz parte da direção de Musicamera Produções, sediada em Lisboa.